

Assignatura

S. Bento, anno 6\$000

Semestre . . 4\$000

Para fora, anno 8\$000

Pagamento adiantado

LEGALIDADE

SÃO BENTO

TERÇA FEIRA 9 DE OUTUBRO DE 1900

S. CATHARINA

Honras funebres

O pleito de 16 de Setembro, veio demonstrar o *prestigio* que goza, o homem que ha dois mezes passava um telegramma ao Sr. Dr. Governador, renunciando a chefia do partido que elle persuadia-se dominar, e que agora acaba de repudiar-o, em vista de sua desobediencia para com a nossa sabia Convenção, da qual é elle Presidente, em tão má hora escolhido.

O pleito de 16 de Setembro, veio clarear os horisontes politicos do Sul do Estado, porque a derrota estendeu-se da Juliana ao Tubarão, onde o heroico Coronel Cabral, esmagou mais uma vez, aquelles que lançando um *manifesto* procuravam *trucidar-o*, dizendo: — o homem está liquidado, está morto!

A eleição da Laguna foi uma victoria, não porque fosse grande a votação, e sim unicamente, pelo facto de terem os partidarios do Sr. Carneiro, tramado em todo o municipio, e não conseguido seus fins malificos.

Depois da renuncia, todos sabem, que as pessoas de maior influencia foram chamadas pelo Superintendente, e, em sua presença, tomaram sérios compromissos de não reconhecerem outro chefe a não ser elle Superintendente; e em vista de tal *compromisso* ficou assentado que se faria guerra sem triguas á pessoa do honrado Dr. Governador, *visto que elle era inimigo da Laguna*, e que para desmoralisá-lo, era preciso derrotar o candidato do partido, porque com a derrota elle deixaria as redias do governo, assumindo-os então o Presidente do Congresso, e n'essa occasião faria a eleição a seu gosto, porque o Sr. Coronel Vice-Governador daria parte de doente!

Eis a historia!

Baldados intentos!

A abstenção foi completa, e sendo assim, está clara a deposição de Carneiro pelos seus proprios amigos, que fazendo um protesto solemne, ensarilharam as armas e assistiram calmos a derrota infligida pelo illustre chefe Coronel José Mauricio, que achando-se quasi só, teve diante de si mais de cinquenta *cabalistas* do futuro gover-

nador, na phrase do Secretario da Intendencia da Laguna!

Eis o resultado:

Polidoristas	328
Carneiristas	94
	422
Republicanos	111

E é do conhecimento de todos a eleição de 16, onde o Presidente do Congresso, soffreu a mais vergonhosa das derrotas, faltando-lhe o apoio d'aquelles que haviam tomado o citado *compromisso*!

Não fallamos do adversario, porque esse compareceu unido e forte á suffragar o nome de seu candidato, que si bem que fosse *gato* por lebre, *sempre era um homem do Sr. Murinho*, diziam elles...

Tão pouco não trataremos d'este assumpto, visto que apenas votaram 205 eleitores, quando o nosso partido é composto de 412 cidadãos alistados, que deixaram de comparecer por terem se abstido. Nossa lucta é somente com o Sr. Carneiro, por ter elle propagado que sua gente era disciplinada, e que o Sr. Dr. Governador estava enganado com a Laguna, onde seu partido era *arregimentado e independente*!

Não o provou ainda visto que o chefe desertou de suas fileiras deixando seus companheiros leaes, procurando para *salva-vida* o adversario, que elle ainda hontem apunhalava pelas columnas do *Futuro*.

O procedimento do Sr. Carneiro é inqualificavel, é odioso!

Rompeu o programma da Convenção, que elle havia assignado, e ainda foi alliciar-se aos seus inimigos de todos os tempos para melhor trahir-nos!

Que tartufo!

A baixeza maior do Sr. Carneiro, foi ter elle recebido em seu escriptorio, nas vespas das eleições, os seus mais encarniçados inimigos politicos, procurando com palavras lisongeiras captivar-os, tentando sempre dar-lhe o bote de venenoso reptil, — promettendo criar um partido por meio de uma *colligação*.

Que transfuga!

O papel que acaba de praticar o Sr. Carneiro muito depõem contra si; isto não é serio!

Para avaliar-se a derrota, basta dizer-se que em Pascaria Brava toda a mesa era do Sr. Carneiro, e estando ali tambem a seu lado o sub-commissario de policia, o Capitão do exercito Theophilo, fardado, e o proprio Theotônio, que tinha propositalmente assumido a vara do juizado direito, para melhor poder conseguir sinistros planos, e entretanto, só votaram 48 eleitores, sendo d'esses 18 Carneiristas, quando o numero de cidadãos alistados ali é de 150!

Eis a verdade!

A derrota não está no numero de votos que coube ao nosso candidato; ella está patente é na grande abstenção d'aquelles que, sobranceiros souberam comprehender o momento, e atiraram á margem o *Supremo Chefe*!

E é preciso notar que houve a mais completa liberdade, a policia permaneceu no quartel, e até o official do Corpo de Segurança que aqui se achava assistiu o pleito em Pascaria Brava, em presença das referidas autoridades, que ali estavam e que tinham sido illudidas pelo Sr. Carneiro.

Este official conservou-se sempre alheio á lucta que se travava, mantendo a ordem, que era ameaçada pelo mesmo Theotônio que pretendia a todo transe, manejar o *bico de pena*.

Não ficará esquecido n'estas linhas o nome do estimado chefe de Villa Nova, José Eugenio, que foi o unico homem que os *endiabradados mamíferos* não conseguiram embaralhar, e isto duvido a sua firmeza de caracter, pois Jose Eugenio é um politico intransigente e leal amigo de seu partido, á quem ha muitissimos annos serve com admiravel dedicação.

Os emissarios do Sr. Carneiro fizeram numerosas invistidas para *engasoparem* o respeitavel chefe, mas o nome d'esse bom republicano não se vende pelos *mingoados* cobres da Superintendencia, nem tão pouco por cousa alguma.

Assim não procedeu o infeliz Padre Eterno, que levado pela sua ignorancia ou *tato* (textual) deixou-se conduzir pelo cabresto, no qual puchava o celeberrimo Theotônio, o unico responsavel por todos os factos occorridos n'este municipio;

pois sabemos que Carneiro confia-va-lhe todos os seus segredos dando-lhe *carta branca*.

Do Sr. Capitão João Rodrigues nos limitamos a dizer que é um bom republicano, e sentimos deixar-se levar pela *correnteza*, mas temos esperança do seu regresso ao seio do partido, onde tem prestado os mais relevantes serviços com a sua assiduidade e dedicação.

Nada mais podemos dizer do Sr. Carneiro, elle está em politica proximo á valla commum; façamos-lhe as honras funebres!

Laguna 20—9—1900.

Eduardo Carvalho.

DESRESPEITOSO.

No expediente do Governo do Estado do dia 10 do mez findo, publicado no „Republica“ encontramos o seguinte depascho:

„Dr. Genuino F. Vidal Capistrano. — Estando a petição do supplicante concebida em termos inconvenientes e desrespeitosos aos tres poderes do Estado, faça a Secretaria do Interior extrahir d'ella duas copias authenticas para serem remetidas uma ao Congresso Representativo e outra ao Superior Tribunal e mande lavrar o acto exonerando o supplicante do cargo de procurador geral do Estado“.

PROCURADOR DO ESTADO.

Foi nomeado para o cargo de Procurador Geral do Estado o Sr. Dr. Thiago da Fonseca, Juiz de Direito do Itajahy.

PRESO.

Conforme noticiamos em nossa folha passada, seguiu no dia 5 do corrente, escoltado por quatro praças do Corpo de Segurança, para Florianopolis, o réo Gregorio Pereira de Oliveira que vae cumprir na cadeia d'ali a pena de 4 annos e 8 mezes que foi condemnado pelo Tribunal do Jury d'esta Comarca.

Interrogatorio

Em nosso numero de hoje termina a publicação do interrogatorio feito ao réo Gregorio Pereira d'Oliveira, perante o Tribunal do Jury, na sessão de seu julgamento.

Como se vê d'esse interrogatorio, o réo ter confessado ter sido elle com João Elias Frago, réo já pronunciado pelo Superior Tribunal de Justiça do Estado, quem assassinarão João Filgueiras de Camargo; apontou seus cumplices os quaes são as testemunhas que forão ouvidas em um celeberrimo inquerito policial, feito a tempo aqui

pelo ex-Prefeito de Policia Sr. Dr. Alfredo Moreira Gomes, atual Juiz de Direito de Lages, talvez, o que é bem o que é bem possível, com o unico fim procurar embarçar a acção do poder judiciario na punição dos verdadeiros criminosos.

O tempo, vem agora esclarecer pelo mesmo interrogatorio, o facto criminoso revestido de todos os seus prome-nores, trazendo a luz o facto verdadeiro, que convencerá aos que procuravão dar ao facto criminoso, outra feição, baseando-se em depoimentos por cum-plices desse barbaro assassinato.

Cumpra que immediatamente o digno orgão da Justiça publica de promoção, cuja demora da acção da justiça só poderá depor contra S^a. S^a., afim de que a punição dos cúmplices d'esse crime não se faça demorar e a Justiça seja uma realidade.

Ladrão de cavallo.

Na noite de 6 do corrente, a cerca de arame que fecha o poteiro do Sr. Jorge Schlemm e que fica junto a sua casa de residencia no Oxford, foi cortada a facção e roubado um cavallo que se achava n'elle de propriedade d'aquelle Senhor.

No dia 7, o Sr. Schlemm dando pela falta do referido animal, começou a fazer pesquisas mandando um seu empregado acompanhado de tres homens afim de darem caça ao ladrão com a presa na mão, o que com effeito conseguirão na madrugada da noite seguinte, encontrando o ladrão alem do Doce, seguindo para o Pangaré, do visinho Estado do Paraná, conduzin-do o referido animal.

Sendo, pelo empregado do Sr. Schlemm e pelos tres homens que o acompanhavão, apreendido o animal e preso o ladrão que declarou chamar-se José Soares da Veiga e morador no Pangaré, foi este conduzido a esta villa onde chegando, sendo apresenta-do ao commissario de policia, foi por esta autoridade lavrado o competente auto de flagrante delicto e recolhido a cadeia publica.

Em seu interrogatorio, José Soares da Veiga, declarou que vindo do Bituva e passando no Oxford no dia 6 ao anoitecer e nada conhecendo d'este lugar, ao subir o primeiro morro encon-trou-se com um homem alto, barbado magro, que não conhece, puchando aquelle animal e que sendo por elle pedido por favor levar o dito animal e entregar a João da Silva no Pangaré, elle, Jose da Veiga, indo para lá, ac-cedeu o pedido.

Vê-se que o ladrão está procurando evasivas, tanto que sendo o animal roubado alta noite, elle em lugar de seguir pela estrada geral do Matto Preto, que é mais perto e bem povoa-da, fez grande volta seguindo pela estrada do Pecigueiro que é deserta, can-ninhando ainda assim só de noite pa-ra não ser visto o que tanto vem pro-var isto o facto de ser elle encontrado na noite seguinte alem do Doce, quan-do se tivesse caminhado durante o dia, teria com tempo sufficiente chegado ao Pangaré.

Interrogatorio do réo Gregorio Pereira d'Oliveira (conclusão)

Perguntado se em outro Juizo a não ser perante este Tribunal já fez alguma vez, as messmas de-clarações que acaba de fazer agora? Declarou que em nenhum outro Juizo a não ser n'este fez taes declarações porque quando preso

na Capital do Estado forão a cadeia dois homens e lhe dclararão no seo interrogatorio a Doutor Chefe de Policia, absolutamente não decla-rasse o nome de Francisco Bueno Franco, e tendo elle accusado me-do do carcereiro e dos dois ho-mens nada declarou de accordo com as declarações que acaba de faser n'este interrogatorio. Pergun-tado quaes forãos os dois hamens que o procurarão na Capital e que lhe fizerão esta recommendação? Respondeu que estes homens são o Capitão Lobo da Policia, e um ex-capitão Mauricio que foi expul-so da policia e que é hoje o car-cereiro. Perguntado em presença de que outras pessoas esses dois homens lhe fizerão recommendação a que referio-se? Respondeu que lhe fizerão recommendação em pre-sença dos presos de nomes Abrão de Tal Italiano, Vidal de Tal e Henrique da Ponte; Perguntado porque motivo ouvindo dos ditos Capitães a recommendação a que se referio no momento em que respondeu ao auto de perguntas feitas pelo Doutor Prefeito de Po-licia, não referio a essa autoridade o que se passou na cadeia?

Respondeu que nada referio por-que dito carcereiro e o Capitão Lobo lhe meterão muito medo de-clarando que se elle accusado, fizesse qualquer declaração envol-vendo o nome de Francisco Bueno Franco, que condemnara a elle ac-cusado e livrara aquelle, porque á um homem n'aquella posição não se mettia num papel destes. Perguntado se foi disto que elle accu-sado teve medo das pessoas á quem já se referio? Respondeu que foi dis-to que se arreceiou não declarando perante o Doutor Prefeito receioso que os ditos homens lhe fizessem este mal. Perguntado se desde que se deu a morte de Filgueiras de Camargo ate todos esses factos que teve parte ou soube de qualquer outro acontecimen-to criminoso que se tenha dado n'esta Comarca envolvido de qualquer modo o nome d'elle accusado?

Respondeu que em nenhum outro acontecimento dado n'esta Comarca esteve elle accusado envolvido, sabendo apenas anteriormente do assassina-to Malschitzky, que Francisco Bueno Franco disse á João Elias Fragoso a vista d'elle accusado que o homem que era preciso matar era o alludido Mal-schitzky, não sabendo elle accusado se de facto esses homens fizerão ou não essa morte, como elle se deu nem quem a fez. Perguntada em que oc-casião Bueno Franco fez esta declara-ção a João Elias perante elle accusado? Respondeu que ouvio isto uns cinco ou seis dias depois da morte de Fil-gueiras de Camargo. Perguntado em presença de quem mais Francisco Bueno disse o que o accusado acaba de referir-se á João Elias Fragoso? Respondeu que a unica pessoa presen-te era a mulher de João Elias Frago-so. Perguntado se quando segundo elle accusado disse ouvio os dois as-sovios de João Elias e este se apre-sentou entregando-lhe a espingarda e convidando-o a ir dar o tiro em Fil-gueiras dizendo que era para elle não ser linguarudo e não andar fallando no que havião combinado; o que foi que elle accusado ja havia fallado? Respondeu que tudo quanto João Elias

combinara sobre a morte de Filgueiras elle accusado era sabedor porque João Elias contara a elle assim como a Dona Felicidade Fragoso que disia que Filgueiras havia de ser morto e que tinha ordem de Francisco Bueno para isto e tudo quanto lhe era con-tado elle accusado vinha previnir a Filgueiras de Camargo, tanto que dous dias antes da morte indo elle accusado comprar uma caixa de phosphoro na venda de Generoso Fragoso e dando em pagamento um valle com o nome de Filgueiras de Camargo, Generoso disse era mais facil dar a caixa de phosphoro de graça doque receber aquelle valle, pois o dono da firma qualquer uma hora poderia estar morto, facto este que elle accusado contou a Joa-quim Martins para que este prevenise a Filgueiras. Perguntado a que distan-cia ficou de João Elias Fragoso no momento em que este segundo diz elle accusado disparou o tiro contra Filgueiras de Camargo? Respondeu que ficou numa distancia de cerca de 5 a 6 ou 7 metros, podendo ver Fil-gueiras de Camargo bem ao clarão do braseiro junto ao qual se achava. Per-guntado se quando foi disparado o tiro elle accusado demorou-se algum tem-po depois d'elle ou immediatamente correo como declarou? Respondeu que correo logo depois do tiro tendo ouvi-do o assassinado declarar atira traidor. Perguntado se o assassinado no mo-mento em que recebeu o tiro reconheceu o assassino? Respondeu que com certeza o assassinado não descobriu o assassino porque com o escuro da noite e estando junto do braseiro cer-tamente não podia encherger quem estivesse de frente. Perguntado se não viu o assassinado e em que posi-ção estava elle? Respondeu que vio bem o assassinado que estava sentado tendo um cigarro na mão e ao seu lado em pequena distancia sua sobri-nha de nome Bernardina Soares Fra-goso. Perguntado se João Elias quan-do disparou o tiro esteve do mesmo lado em que se achava accusado? Respondeu que elle accusado ficou no portão e João Elias seguiu a dar o tiro ficando no mesmo desse portão em que se achava elle accusado. Per-guntado se o offendido estava de fren-te virado para elle accusado? Respon-deu que não estava de frente nem bem de costas e sim de ilharga. Pergun-tado como elle accusado estando o offendido n'essa posição de noite pode ver que elle tinha um cigarro em mãos? Respondeu que já declarou que o of-fendido não estava de costa e sim de ilharga e que com o clarão do fogo elle accusado pode ver perfeitamente que elle estava com um cigarro na mão. Perguntado se tendo dito como disse a João Elias ter atirado ao matto a espingarda que elle lhe dera para que não dissessem que elle accusado tinha sido o assassino, como no outro dia as cinco horas da madrugada pou-de apresental-a em casa do mesmo João Elias? Respondeu que jogou ao matto mas sabia em que lugar ella estava, tendo dito a João Elias que a levasse e este não querendo le-val-a elle accusado na hora indicada foi buscal a e levou-a. Perguntado se quando João Elias mandou a elle accusado como disse na vespera do assassinato ao cariço das pessoas ja indicadas dizer a estas que viessem para a caçada combinada elle accusado desconfiou ou soube de que caçada se tratava? Respondeu que nessa occasião João Elias dissera que ião fazer uma caçada em companhia de Francisco Bueno Franco rio acima n'uma canoa nova pertencente ao dito Francisco Bueno. Perguntado se tendo assistido como disse este crime em todas as suas particularidades tendo acompanha-do o enterro no dia immediato até

meio caminho d'esta villa, porque mo-tivo não veio até aqui e não levou todo o facto immediatamente ao co-nhecimento das autoridades? Respon-deu que não veio contar com medo das ameaças de morte que lhe fizerão, pois, toda a gente de Fragosos era contra elle accusado e a favor de Bueno Franco e qualquer cousa que elle accusado dissesse poderia ser mor-to mesmo. Perguntado como não ten-do tido coragem de contar o facto as autoridades, com medo de ser morto teve-a entretanto para contal-o imme-diatamente aos seus parentes já indica-dos e no outro dia ainda em presença do cadaver a Joaquim Martins de Oli-veira? Respondeu que contou a estes porque contava-lhes tudo quanto se passava pedindo-lhes porém que nada contassem outrem. Perguntado se nesse dia do assassinato o no dia an-terior não conversou com pessoas do lugar sobre o assassinato de Filgueiras? Respondeu que não. Perguntado se o accusado não foi a cariço de visinho seus buscar um facção que havia emprestado? Respondeu que não foi. Perguntado se não se quei-xou contra Filgueiras de Camargo por ter este segundo disse assassi-nado seu padrinho d'elle accusado em tempo da revolução? Respondeu elle accusado nenhuma queixa fez sobre isso tendo ouvido porem de- pois da morte de Filgueiras; Candi-do José Calista e sua mulher dize-rem a vista d'elle accusado e da viuva de seu padrinho Manoel Pe-reira dos Santos que a morte de Filgueiras era vingança do dito Pereira dos Santos. Perguntado se de facto esse Pereira dos Santos foi morto no tempo da revolução e por esta? Respondeu que foi morto numa linha de fogo na Lapa. Per-guntado se elle accusado em presença de algum dia prometteu vingar esta morte? Respondeu que nunca fez semelhante promessa. Perguntado quantos dias depois da morte de Filgueiras demorou-se no lugar Fra-gosos antes de seguir para o Para-ná? Respondeu que apenas demorou-se desenove dias. Perguntado se se lembra do depoimento que deu perante o Doutor Prefeito de Poli-cia? Respondeu que recorda-se. Perguntado se depois de feito esse depoimento elle accusado ouvio-o ler antes de assignal-o? Respondeu que o depoimento depois que foi escripto foi lido para elle accusado antes de assignal-o. Perguntado se tudo quanto disse perante o Doutor Prefeito de Policia foi escripto no seu depoimento? Respondeu que tudo quanto disse foi escripto. Per-guntado porque motivo inquerido sobre se sabia ter algum mandado assassinar a Filgueiras respondeu que não sabia dizendo que nunca ouvio João Elias fallar nisso e vem dizer aqui que quem mandou João Elias foi Francisco Bueno Franco? Respondeu que á causa foi ter me-do das ameaças que lhe fizeram na cadeia. Perguntado se tem mais al-guma cousa a declarar ou esclarecer? Respondeu que nada mais tem a declarar.

Concluido por esta forma o pre-sente interrogatorio, foi elle lido por mim escripto abaixo nomeado. Luiz de Vasconcellos, e nada mais sendo declarado, mandou o dito Juiz encer-rar este termo que rubricou em to-das as suas folhas, e assignau com o interrogado.

Eu Luiz de Vasconcellos, escrivão do Jury o escrevi. Assignado.

Manoel Pimentel de Barros Bittencourt.

Gregorio Pereira de Oliveira.

Disziplin und Respekt.

Ein sehr trauriger und höchst beklagenswerter Vorfall welcher sich in Porto Alegre am 15. September abspielte beweist, wie wenig Disziplin in unserer heutigen Jugend steckt.

Es ist auch nicht zu verwundern wenn man beobachtet, welche Freiheiten unserer Jugend gewährt werden und wie wenig in den Familien darauf gesehen wird, den Lehrer im Hause zu unterstützen. Ja häufig wird der verwöhnte, ungezogene Bengel noch von Vater oder Mutter in Schutz genommen wenn er sich beklagt, vom Lehrer bestraft worden zu sein; und wie oft wird bei solchen Gelegenheiten in unqualifizierter Weise über den armen Lehrer hergefallen und dem Jungen erklärt „der Lehrer habe kein Recht ihn zu bestrafen.“ — Die Folge davon ist, daß der hoffnungsvolle Sprössling vermeint im Rechte zu sein und bei nächster Gelegenheit dem Lehrer ostentativen Widerspruch entgegensetzt. In vielen Fällen geht der Unverstand der Eltern so weit, daß sie den Lehrer der ihrem Liebling mit der Marmelade einige Striche auf die Reversseite zeichnete gerichtlich belangen und Bestrafung beantragen. —

Oder: kam es nicht schon wiederholt vor, daß ein Lehrer deshalb, weil er die übernommenen schweren Pflichten der Erziehung etwas schärfer auf faßte als es hier zu Lande üblich ist, von den Eltern öffentlich insulsiert, ja sogar gemißhandelt wurde? — Ist es dann wohl zu verwundern wenn die „Herrn Söhne“, die so gute Vorbilder haben, versuchen ebenso zu werden? Liegt da die Hauptschuld nicht an den Eltern, welche unterlassen zu Hause, die geistige, sittliche und moralische Erziehung der Schule weiter fortzusetzen? Die Folge so verkehrter Erziehung ist Arroganz, Gewaltthätigkeit und Demoralisation, durch die sich unsere Jugend leider so häufig auszeichnet.

Ist es nicht traurig wenn so ein halbwüchsiger Junge, der noch lange nicht hinter den Ohren trocken ist, sich mit der Cigarre im Munde, in Gesellschaft erwachsener Männer erlaubt über politische Dinge zu sprechen, öffentliche Einrichtungen und Verfügungen, öffentliche Personen, Lehrer, Beamte und ältere Leute überhaupt, zu kritisieren zu bemängeln oder wohl gar auf offener Straße zu insultieren. —

Nur weil von den Eltern solche Ueberhebungen geduldet, nicht bestraft werden, können so traurige Vorfälle, wie sie sich vor Kurzem in Porto Alegre abwickelten, stattfinden.

Porto Alegrenscher Blätter entnehmen wir folgende Berichte:

Das Professoren Collegium unter Vorsitz des stellvertretenden Rectors Herrn Alfredo Dea! der mediz. Facultät beschloß in einer Konferenz mit großer Majorität einige Studenten der Academie, wegen eigenmächtigen Vorgehens durch Absendung eines Telegrammes nach Rio de Janeiro zeitweilig den Besuch zu verbieten; ein

von dieser gerechtfertigten Maßregel Betroffener war Antonio Correia der sich hiedurch beleidigt fühlte und in Gesellschaft einiger Kollegen beschloß, Alfredo Dea! zu interpellieren. Diese Interpellation zog tragische Konsequenzen nach sich.

„Gegen 1½ Uhr schritt Herr Dea! die Rua dos Andradas entlang, als er in der Nähe des Hotels de France von dem Studenten Antonio da Cunha Correia de Mello nebst zwei Comilitonen gestellt wurde. Die drei jungen Leuten gehörten zu denen, welche vom Prorector auf einige Monate von der Anstalt entfernt worden waren. Ohne weiteres trat erstgenannter Student an seinen Lehrer mit der brüskten Frage heran: „Hr. Dea!, warum haben Sie mich suspendirt?“ Der Prorector antwortete ihm: „Mein Sohn, ich bin Ihnen für meine Handlungsweise keine Rechenschaft schuldig.“ Wuthentbrannt versetzte der Student Correia de Mello nun seinem akademischen Vorgesetzten einen Faustschlag ins Gesicht. Der Schlag war so heftig, daß Hr. Dea! das Zahnfleisch verletzt wurde. Da zog Hr. Dea!, welcher vorher vor etwaigen Ausschreitungen der Studenten gewarnt worden war und sich deshalb mit einem Revolver versehen hatte, die Waffe und gab Feuer. Im selben Augenblick erhielt er von einem der Gefährten des Correia de Mello einen Hieb mit dem Spazierstock. Hr. Dea! schoß darauf noch zweimal, blindlings, und diese beiden Schüsse trafen den Correia de Mello in Brust und Unterleib. Seine Genossen ergriffen die Flucht; der Verwundete wurde in eine nahe gelegene Apotheke getragen, wo er trotz ärztlicher Hilfe nach einer halben Stunde seinen Geist aufgab.“

Sehr treffend bemerkt zu diesem Vorfall „Kosieritz D. Zeitung“:

„Antonio Correia ist ein Opfer geworden der landesüblichen verfehlten häuslichen Erziehung. Unsere aufwachsende Jugend kennt nur den Respekt vor den Eltern, jedweder andere wird von diesen bei jenen, wir wollen gerade nicht sagen unterdrückt, aber auch nicht genährt.“

Um aber gute Bürger zu ziehen, ist es nothwendig, daß die lebende Generation der werdenden Achtung und Ehrfurcht einflößt vor denen, die sie zu Menschen erziehen soll und die leiblichen Väter sollen den geistigen Vätern hilfreiche Hand leisten, daß das kommende Geschlecht dem gegenwärtigen keine Schande mache. Wenn der Mensch ein Produkt der Verhältnisse ist, so ist er nicht minder auch ein solches der Erziehung; die bösen Triebe in ihm sollen gedämpft und die guten sorgsam gehegt und gepflegt werden und das muß früh geschehen, wenn der Geist noch schmiegsam ist. Unsere Lehrer wissen ein Liedchen davon zu singen, wie ihre Absichten durch häusliche Mißerziehung paralysirt werden. Da wird z. B. einem Schüler, welcher sich zu Hause respektwidrig über seinen Lehrer äußert, nicht etwa klar gemacht, daß derartiges unstatthaft ist, nein, in den meisten Fällen wird er noch in seiner Respekt-

losigkeit bestärkt; ist es da zu verwundern, wenn er diese Ansichten in sein späteres Leben mit übernimmt und wenn er sonst noch gewaltthätigen Charakters ist, überhaupt keine Autorität mehr anerkennen will. Sehr vernünftig äußert sich in diesem so bedauerlichen Falle die „Federação“, indem sie den jungen Studierenden unverblümt klar macht, daß es ihnen nicht zusteht ihre Lehrer wegen Maßregeln, die ihnen nicht gefallen, zu interpellieren; nicht gezwungen, sondern aus eigenem freien Willen, besuchten sie die Hochschule, aus welcher auszutreten es ihnen ja jeden Augenblick freistehe; so lange sie aber Schüler seien, hätten sie zu gehorchen und nicht zu befehlen.

Lokales.

— Am 1. Oktober feierte in einfacher Weise die Schule des Schulvereins von S. Bento ihren zweiten Geburtstag. Das Schulhaus war mit Flaggen geschmückt, um auch äußerlich festlich zu erscheinen.

Der Schulverein, der i. J. aus einem dringenden Bedürfnisse der Bevölkerung hervorging, war sich seiner ersten Aufgabe stets voll bewußt und hat in den zwei Jahren seines Bestehens den Beweis erbracht, daß er seinem hohen Ziele unentwegt näher zu kommen strebt. Der Erfolg wird nicht ausbleiben und unser junger Nachwuchs, geistig und moralisch auf die möglichst erreichbare Bildungsstufe gehoben, wird den Gründern der Schule und ihren Lehrern und Vorständen stets ein dankbares Gedenken bewahren.

— Wie wir erfahren haben wurde dem Herrn Vater Josef Gruner, auf Befehl des General-Schulinspektors durch den Distrikts-Schulinspektor eine Vermahnung wegen der eigenmächtigen Schuleröffnung am 2. September die er ohne die vorchriftsmäßige offizielle Anzeige an die kompetente Behörde, vorgenommen, ertheilt.

Wir nehmen hievon Veranlassung die noch vielfach herrschende, irthümliche Ansicht, daß nur die Regierungsschulen der Oberaufsicht des Staates, respektive der betreffenden Schulinspektoren unterstellt seien, zu berichtigen indem wir die hieher bezüglichen Bestimmungen des Regulamentes im Abdruck folgen lassen:

Verfügungen über den öffentlichen Unterricht.

Titel VI.

Vom Privatunterricht.

Art. 137 Die Ertheilung des Schulunterrichtes, sowohl der niederen als der höheren Klassen, ist Privatpersonen und Vereinen unbeanstandet erlaubt.

Art. 138. Die Überwachung der Privatlehranstalten erstreckt sich auf:

1. Hygiene und Moral.
2. die pünktliche Ablieferung eines jährlichen Schulberichtes an den Distriktschulinspektor oder dessen Stellvertreter, wozu die Leiter solcher Schulen

verpflichtet sind.

3. die, der Eröffnung einer Lehranstalt vorhergehende Anmeldung, resp. Bezeichnung der Lokalitäten derselben, sowie die Mittheilung des Lehrplanes.

4. den Unterricht, der weder die bestehenden Gesetze, noch die durch die Constitution gewährleisteten Einrichtungen stören darf.

5. die Verhängung von Strafen, wobei eine körperliche Züchtigung der Kinder nicht gestattet ist.

Art. 139 Die jährlich abzuliefernden Schulberichte der Privat-Lehrer haben zu enthalten: die Zahl der Schüler; die mittlere Frequenz während des abgelaufenen Schuljahres; die Fortschritte der einzelnen Schüler; die Zahl der Lehrstunde und die Namen der respectiven Lehrer.

Art. 140 Lehranstalten, welche die Bestimmungen der vorliegenden Artikel nicht erfüllen, sind vom Governador des Staates zu schließen.

Anzeigen

Ich erlaube H. H. Bernardo Olsen und Johann Wiese in Penzol, Vieh-Tropas von meiner Pflanzung ferne zu halten, da ich Selbstschüsse gelegt habe und für nachtheilige Folgen keine Verantwortung übernehme.
Felix Stöberl,
Penzol.

Wezungshalber ist vom Januar 1900 an mein Haus in Oxford zu vermieten oder zu verkaufen.

Von jetzt an mache deshalb schon **Ausverkauf mit 25 % Rabatt** Gleichzeitig steht auch zum Verkauf eines meiner Grundstücke von 20 Morgen, im Matto Preto. Oxford, 29. September 1900.
Ernst Wolf.

Im Laufe dieses Monats ist die Kapitalsteuer zu bezahlen.

Ein junger Tiger

von heller Färbung, etwa 5 Monate alt, ganz unverletzt gefangen, in einem mit Eisenstäben und Schiebethür versehenen Käfig, ist zu verkaufen bei
Paul Thomsen,
Serrastrasse, Rilm. 76.

Sonnabend den 13. October.

8. Uhr Abends.

19. Stiftungsfest

des

Gesangvereins = Liederkränz

im Vereinslokale

Programm

1. Teil.

- Gesang.
1. Fest-Wahlspruch von Paul Riesen.
 2. Der Sängerbund " Fr. Silcher.
 3. Nach der Heimat (Quartett) von Alb. Schröder.
 4. Ich bin nicht gern allein " Fr. Schneider.
- Humoristische Vorträge**
5. Denn was der Eine liegen läßt, das nimmt der Andere mit.
 6. Die beiden Handelsjuden.

15. Minuten Pause.

2. Teil.

- Gesang
7. Erinnerung an die Kindheit von J. B. Zimmer.
 8. Vöglein im grünen Wald " W. Briem.
 9. Der Gesang. (Quartett) " E. Häser.
 10. Ihr Berge lebt wohl " Fr. Kreuzer.
- Humoristische Vorträge.**
11. Nur so'n Bißchen, so'n ganz klein wenig.
 12. Die Berliner Schusterjungen.

3. Teil. Ball.

Jedes Mitglied hat das Recht eine Familie einzuladen. Erwachsene Söhne von Mitgliedern zahlen denselben Eintrittspreis wie Nichtmitglieder.

Entree: Mitglieder die Familie 1\$000 Rs.

Eingeladene Herren 1\$000 "

" " Damen 500 "

Die schönste Erinnerung an verstorbene Angehörige und das beste Geschenk für jede Gelegenheit ist ein in Lebensgröße, nach Photographie gezeichnetes

Crayon-Portrait.

Für sprechende Ähnlichkeit Garantie. — Billige Preise, je nach Ausführung.

Carlos Strumpf, Hotel Luz.

Grande agencia central de assignaturas e venda avulsa de illustrações, revistas, figurinos e jornaes estrangeiros

F. LACOSTE & C.

153 Rua do Ovidor 153; Rio de Janeiro

a mais importante e a mais barateira do Brazil.

Moldes cortados e sob Medida

GRANDE ESCOLA DE CORTE

Catalogo gratis sob pedido.

Pedir: La Vraie Mode, figurino de mais circulação, — cada n. 600 rs., assignatura: anno 17.000 rs., semestre 9.000 rs.

La Broderie Française, o mais importante jornal de bordados, trabalhos e crochet, cada um 400 rs., assignatura: anno, 10.000rs. semestre 6.000 rs.

ACEITA-SE ASSIGNATURAS NO ESCRITORIO DESTA FOLHA.

Firniz

Copallack

Asphaltlack

Farben

Siccativ

Karbolineum empfiehlt

G. Kopp.

Kaefer

einzelne oder ganze Sammlungen, gut erhalten kaufe ich

São Bento. Dr. Hampel.

Donnerstag, den 11. October, 8 Uhr Abends

im SALON KNOP

Kinematograph

Vorführung von Bildern mit natürlicher lebender Bewegung

Programm

1. Das Passionspiel zu Ober-Immerngau.
 2. Spanischer Stierkampf.
 3. Die Pariser Weltausstellung von 1900.
 4. Ankunft eines Eisenbahnzuges.
- Und noch viele andere hochinteressante Stücke.

Eintritt: 1\$000 a Person, Kinder 500 Rs.

Kasseneröffnung 7 Uhr abends; Anfang der Vorstellung 8 Uhr.

Novidade

KINEMATOGRAFO

Alta Novidade

da Exposição de 1900 de Paris

Representações:

AS PAIXÕES DO NOSSO SENHOR

A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS

e muitas outras cousas interessantes

com movimento natural!

A representação terá lugar Quinta Feira, 11 do corrente, as 8 horas da noite, no salão do Sr. Germano Knop

Entrada: 1\$000 por pessoa
500 Rs. por crianças.

Vendas das entradas desde as 7 horas, na casa do Sr. Knop.

Novheit! Novheit!

Automatische Mausefallen

von Jakob Dreher in Oxford

Mit dieser neuen, höchst sinnreich konstruirten, nie versagenden Mausefalle ist man bei einer einmaligen Aufstellung im Stande, in einer Nacht 30 und mehr Stück Mäuse zu fangen.

Verkaufsstellen bei H. S. Gustav Kopp, Stadtplatz
Franz Goll,

Bernardo Olsen Sençol.

Außerdem empfehle ich mich dem geehrten Publikum zur Anfertigung aller Klempnerarbeiten und versichere bei möglichst billigen Preisen reelle und prompte Bedienung.

Hochachtungsvoll Jakob Dreher OXFORD.